

# MPRJ investiga denúncia contra 'Guardiões do Crivella', grupo pago para impedir críticas a hospitais municipais

Grupos de WhatsApp formados por contratados da Prefeitura do Rio dá plantão na porta das unidades de saúde e impede trabalho da imprensa, como revelou o RJ2. Vereadores também vão encaminhar denúncia ao MP, e deputada pede impeachment.

**Por Marina Araújo, Bom Dia Brasil**

01/09/2020 09h27 · Atualizado há 2 horas



O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) instaurou, nesta terça-feira (1), investigação sobre possível prática de crimes que teriam sido cometidos pelo prefeito Marcelo Crivella pela montagem e manutenção de um serviço ilegal na porta dos hospitais municipais.

A denúncia foi feita, na noite de segunda-feira (31), **em reportagem especial do RJ2**. O grupo de funcionário pagos pela prefeitura age para impedir o trabalho da imprensa e críticas ao atendimento nas unidades de saúde. Para isso, gritam, ofendem e hostilizam repórteres que tentam entrevistar pacientes em frente às unidades.

Além do crime de associação criminosa e constrangimento ilegal, previstos no artigo 288 e 146 do Código Penal, será avaliada a prática da conduta criminosa do artigo 1º, inciso II do decreto lei 201/67, que trata da responsabilidade de prefeitos.

Constrangimento ilegal, mediante violência ou grave ameaça, é crime com pena de detenção de três meses a um ano, ou a aplicação de multa. Já por associação criminosa a pena prevista é de 1 a 3 anos de prisão.

A investigação ficará a cargo da Subprocuradoria-Geral de Justiça de Assuntos Criminais e de Direitos Humanos, com apoio do Grupo de Atribuição Originária Criminal da Procuradoria-Geral de Justiça.

# Pedido de impeachment

Funcionários da prefeitura fazem plantão em hospitais para impedir o trabalho da imprensa

A deputada Renta Souza (PSOL) protocolou pela manhã um **pedido de abertura de processo de impeachment contra o prefeito**, na Câmara dos Vereadores do Rio.

Vereadores também vão encaminhar uma denúncia ao MPRJ. Segundo Paulo Pinheiro (PSOL), integrante da Comissão de Saúde da Câmara, a atitude da prefeitura de pagar com dinheiro público a profissionais para desinformar a população, impedindo que a imprensa exerça seu trabalho, é "irresponsável".

"Nós não vamos admitir isso como um caso comum. Por isso estamos entrando com uma representação no Ministério Público, solicitando abertura de um inquérito, para caracterizar o quadro de improbidade administrativa realizada pelo prefeito da cidade do Rio de Janeiro", afirmou Pinheiro.

A situação também deverá servir de base para o pedido de uma investigação na própria Câmara Municipal.

"Vamos propor ao presidente da câmara que esse cidadão Marcos Luciano seja convocado, porque ele precisa se justificar. E mais: vamos propor a instalação de uma CPI", afirmou a vereadora Teresa Bergher (PSDB).

"A denúncia é muito grave. Isso é desvio de finalidade, de funções públicas – é gente paga com dinheiro público para fazer coisas que não são atribuições do poder público. Portanto, isso é improbidade administrativa, é crime de responsabilidade", avaliou o vereador Tarcísio Motta.

## Resumo

Funcionários mandam selfies para dizer que chegaram aos hospitais — Foto: Reprodução/TV Globo

A reportagem mostrou que:

- por grupos de Whatsapp, funcionários públicos **são distribuídos por unidades de saúde municipais** para fazerem uma espécie de plantão;
- em duplas, eles tentam **atrapalhar reportagens** com denúncias sobre a situação da saúde pública e **intimidar cidadãos para que não falem mal da prefeitura**;
- O RJ2 teve acesso ao conteúdo dos grupos e viu que, após serem escalados, eles postam **selfies para dizer que chegaram às unidades**;
- um dos funcionários aparece em várias fotos ao lado de Crivella e tem **salário de mais de R\$ 10 mil**;
- quando conseguem atrapalhar reportagens, eles **comemoram nos grupos**;
- a **prefeitura não nega** a criação dos grupos e diz que faz isso para 'melhor informar a população'.

Entre os participantes de um dos grupos, um telefone chama a atenção. O número aparece registrado como sendo do próprio prefeito, Marcelo Crivella. O Jornal Nacional apurou que o prefeito já usou esse número. A equipe de reportagem ligou, mas ninguém atendeu.

## As 'invasões'

Em uma entrevista ao vivo para o Bom Dia Rio em 20 de agosto, no Hospital Rocha Faria, dona Vânia cobrava uma transferência para a mãe que tem câncer, mas não conseguiu terminar a conversa com a repórter Nathália Castro porque dois homens começaram as agressões verbais e gritos de "Bolsonaro".

A repórter pediu desculpas para Vânia, encerrou a reportagem e as agressões dos dois homens continuaram, gerando uma confusão.

Dias depois, no Hospital Rocha Faria, o repórter Ben-Hur Corrêa falava da falta de equipamentos de raios-x e da situação do caixa da prefeitura, quando dois homens impediram a reportagem.

Em seguida, um dos homens botou o crachá e foi em direção ao interior do hospital.

Os ataques não acontecem por acaso. Ao contrário: são organizados e pelo poder público.

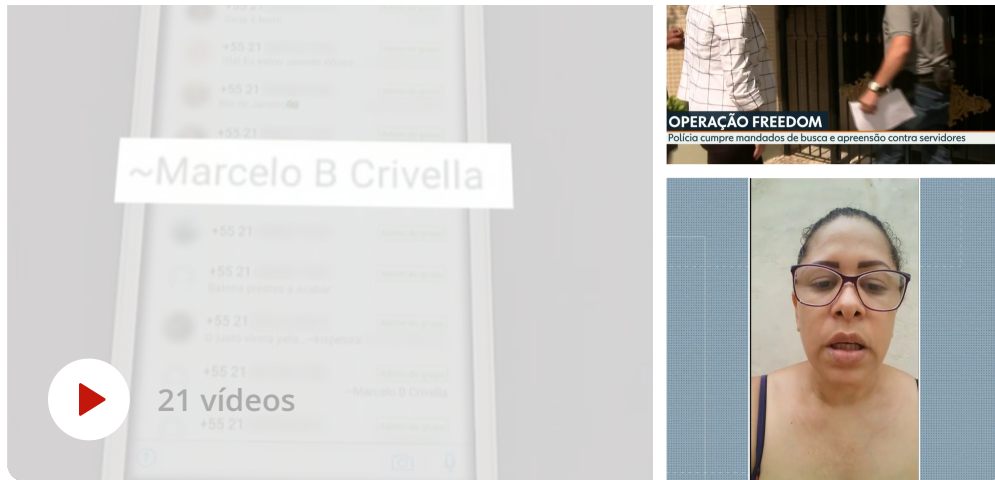
Os agressores são contratados da prefeitura do Rio. Recebem salários pagos pelo contribuinte para vigiar a porta de hospitais e clínicas, para constranger e ameaçar jornalistas e cidadãos que denunciam os problemas na saúde da capital fluminense.

## Deputado pede investigação

O deputado federal Pedro Paulo (DEM-RJ) também acionou o MP, pedindo a investigação do caso. O parlamentar fez um ajuizamento de ação popular e protocolou uma notícia de crime ao procurador-geral, por suposto peculato e constrangimento ilegal.

## Mais VÍDEOS sobre os Guardiões do Crivella:





---

## GUARDIÕES DO CRIVELLA

---

Funcionários da prefeitura fazem plantão em hospitais para atrapalhar a imprensa

---

Em live, mulher fala bem de hospital e depois diz que é assessora do prefeito

---

Após reportagem, grupos do WhatsApp sofrem debandada

---

Entidades repudiam esquema para atrapalhar reportagens

---

MP apura denúncia contra 'Guardiões do Crivella'

---

VÍDEOS sobre o caso

---

Operação da polícia apreende celulares de suposto chefe do esquema

---

Telefones de Crivella e alto escalão da prefeitura estavam no grupo

---

Blog: funcionários chegavam a ganhar mais que médicos

---

Pedido de impeachment protocolado

---

CRIVELLA RIO DE JANEIRO

---

---

## Veja também

G1 Carros

### Carro voador faz sobrevoo de 4 minutos no Japão

Empresa Skydrive, que tem financiamento da Toyota, divulgou imagem do veículo a cerca de 4 metros de altura.

31 de ago de 2020 às 11:01

Próximo >

---

## Mais do G1

Interrupção da gravidez

### Maia diz que medida do governo sobre aborto é 'ilegal' e busca apoio para derrubá-la

Presidente da Câmara defende que ministério recue de portaria que obriga médico a



... e o sistema de denúncia de crimes que minimiza o risco de punição que obriga médicos a notificar a polícia ao atender vítima de estupro. Lei permite aborto nesses casos.

Há 2 horas — Em Política

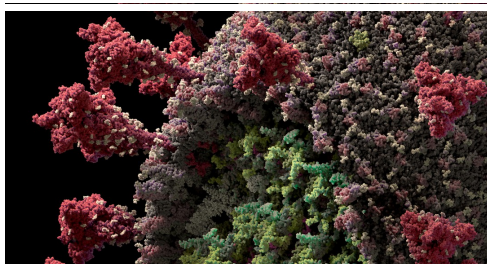


Destruição do fogo

## Pantanal tem 2º maior número de queimadas para agosto na história

Na Amazônia houve queda em relação a 2019, mas focos ficaram 12,4% acima da média.

Em Natureza



Longa infecção

## Brasileira levou coronavírus ativo no corpo por 5 meses, mostra pesquisa

- O ASSUNTO: como é a vida de quem carrega sequelas da Covid

Em Rio de Janeiro

▶ 11 min

## Entidades repudiam tentativas de funcionários da prefeitura do Rio de impedir reportagens sobre a saúde pública

Reportagem especial do RJ2 denunciou esquema para atrapalhar o trabalho de jornalistas na porta de hospitais da cidade. Prefeitura não nega e diz que reforçou atendimento para 'melhor informar a população'.

Em Rio de Janeiro

## PSOL protocola pedido de

 9 min

## abertura de impeachment contra o prefeito Marcelo Crivella

Reportagem do RJ2 mostrou esquema de contratados da Prefeitura do Rio, com escalas e comprovação de presença, para interromper o trabalho de repórteres na porta de hospitais municipais.

Em Rio de Janeiro

 11 min

## 'Guardiões do Crivella': funcionários da prefeitura fazem plantão na porta de hospitais para impedir trabalho da imprensa

Reportagem especial do RJ2 mostra que esquema para impedir denúncias é organizado por grupos de Whatsapp, tem escala e marcação de 'ponto' via selfie. Em um dos grupos, está incluído número de telefone atribuído a Crivella. Prefeitura não nega a criação dos grupos e diz que reforçou atendimento para 'melhor informar a população' e 'evitar riscos à saúde pública'.

Em Rio de Janeiro

VEJA MAIS

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSSEGUIR